

XIII SALÃO DE  
**ENSINO**

**UFRGS**

PROGRAD RELINTER  
PROPG CAF  
SEAD SAI

CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO  
Salão UFRGS 2017

múltipla  
**UNIVERSIDADE**  
inovadora inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	A cerâmica Mbyá-Guarani e a produção de vídeos educativos como prática de extensão
<b>Autor</b>	DENIS RODRIGUES BARBOSA
<b>Orientador</b>	CLAUDIA VICARI ZANATTA

**RESUMO:** a pesquisa CERÂMICA MBYÁ-GUARANI NA TERRA INDÍGENA FLOR DO CAMPO, contemplada no edital SEAD/UFRGS, edital EAD 24, tem como objeto o desenvolvimento de cinco vídeos educacionais bilíngues com distribuição direcionada ao ensino e a aprendizagem das técnicas cerâmicas utilizadas por mulheres indígenas Mbyá-guarani no estado do Rio Grande do Sul.

Os vídeos abordarão a coleta de argila em barreiro, refinamento e processamento da argila, construção de peças cerâmicas (modelagem, decoração e polimento), queima de peças cerâmicas em fogueiras tradicionais e em fornos artesanais na terra indígena Flor do Campo, localizada às margens de uma vinícola no município de Barra do Ribeiro.

Atualmente há dados indicativos de que a atividade cerâmica tradicional encontra-se praticamente extinta na maioria das aldeias do estado. Em projetos desenvolvidos anteriormente mapeamos que é nesta região de Barra do Ribeiro, onde ainda se pratica tal produção. Foi na terra indígena Flor do Campo, onde identificamos três mulheres indígenas Mbyá mantendo tal tradição viva. Este dado definiu este local como nosso ponto de convergência de pesquisas e produção de vídeo. As indígenas são falantes da língua originária de seu grupo. Os processos de transmissão de conhecimento pelos indígenas Mbyá-guarani se baseiam na oralidade, no tempo lento, na repetição e na demonstração. A transmissão dos saberes implicados na produção cerâmica por este grupo permitirá estabelecer um diálogo em contraponto ao conhecimento já existente no espaço acadêmico, possibilitando uma visão não monocultural e monoepistêmica, a qual empobrece e mascara a realidade de nossa condição humana como seres de pluralidades.

A aproximação e documentação destes fazeres através da linguagem do vídeo parte de um esforço de acercamento e aprendizagem com mínima intervenção. Antes da realização dos vídeos decidiu-se pela ampliação do repertório visual/textual dos pesquisadores envolvidos, através da organização de uma bibliografia específica do tema, incluindo publicações interdisciplinares do campo da Antropologia, da Etnoestética e das Artes Visuais. Esta foi a maneira de valorizar-se este conhecimento a partir da inclusão de novas epistemologias, outros modos de acessar e produzir conteúdos, partindo da realidade indígena.

O potencial pedagógico dos vídeos a serem produzidos é enfatizado primeiramente ao buscar despertar a curiosidade sobre cenários desconhecidos dos alunos, especialmente das áreas de Artes Visuais, Antropologia, Arqueologia e Ciências Sociais. Também irá oportunizar a difusão do modo de produção cerâmica entre os próprios indígenas, posto que esta atividade é pouco presente no contexto contemporâneo dos Mbyá, tendo sido quase esquecida, devido especialmente a ser uma produção vinculada à necessidade de presença de argila e de mata no território. Em segundo lugar, permitirá compreender os processos de construção cerâmica vinculados a diferentes relações com o ambiente e valorizar sociocosmologias e epistemologias, distintas formas de construção do conhecimento que geram a riqueza de saberes tradicionais da humanidade. Assim, o grande escopo do projeto é permitir uma maior compreensão da diversidade cultural brasileira, despertando a percepção para as especificidades da produção cerâmica indígena, qualificando processos educacionais que sublinhem práticas pedagógicas nas quais extensão, pesquisa e ensino apresentam-se entrelaçadas. A presente pesquisa é um desdobramento de um conjunto de ações gerado em um programa de extensão junto aos grupos Mbyas-guarani do RS e que em seu desenvolvimento produziu distintas formas de ensino formais e informais, assim como tem motivado a continuidade de pesquisas. Nesse sentido, o vídeo, como produto, pode ser considerado um objeto para o ensino, assim como resultado de pesquisa e prática de extensão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cerâmica Indígena. Vídeo Educativo. Práticas Artísticas.